

Atividade Econômica

IGet de julho: Um fôlego no varejo

Lucas Maynard*
lucas.maynard.da.silva@santander.com.br

- Em julho, o nosso índice proprietário de vendas no varejo IGet registrou alta mensal de 8,1% m/m, após ajuste sazonal. Já o índice ponderado para o varejo restrito do IBGE indicou crescimento mensal de 8,0% m/m, também descontados fatores sazonais. Quanto ao indicador ponderado para o índice amplo de comércio do IBGE, o crescimento mensal foi de 5,2% m/m descontados os fatores sazonais.
- Com relação à perda acumulada, o Iget recuperou 75% dos pontos perdidos entre março e abril, enquanto o índice ponderado restrito e o índice ponderado ampliado recuperaram 68% e 41% dos pontos perdidos, respectivamente. Apesar do resultado positivo, os indicadores ainda estão, respectivamente, 8%, 9% e 23% abaixo da leitura de fevereiro (pré-crise).
- Com base nos dados do IGet, nossos modelos indicam que o indicador restrito de vendas do comércio varejista do IBGE em julho deverá subir 4,3% em relação a junho, após ajuste sazonal. Quanto ao desempenho do indicador mais amplo de vendas do comércio varejista, os modelos apontam alta de 4,5% em julho ante o mês imediatamente anterior na série dessazonalizada.
- Nossa interpretação é de que os dados do IGet de julho reforçam o sinal que outros indicadores de atividade econômica divulgados até o momento têm mostrado: abril foi o pior mês para a atividade econômica, com a economia se recuperando sequencialmente desde então, mas ainda operando em níveis abaixo do observado no pré-crise.
- Medidas temporárias de recomposição de renda têm tido papel importante na dinâmica do consumo, de forma que esta velocidade de retomada tende a apresentar moderação mais para o fim do ano e em 2021, com uma esperada retirada de boa parte dos estímulos, e dadas condições ainda ciclicamente adversas no mercado de trabalho.

Antecipando as tendências do varejo e do consumo

Em parceria com a Getnet, desenvolvemos há alguns meses o indicador IGet (Índice Getnet de Vendas do Comércio Varejista Brasileiro). Nosso indicador utiliza informações de transações no mercado de adquirência nacional, e tem o intuito de ampliar o conjunto informacional para análise da trajetória da atividade econômica no Brasil.

Adotando o método “same store sales” (vendas de uma mesma loja), acompanhamos o volume de vendas de uma amostra de estabelecimentos ao longo do tempo. Selecionamos uma amostra superior a 47 mil estabelecimentos que utilizam (de forma recorrente) a Getnet como meio de pagamento desde dezembro de 2015. A amostra contém estabelecimentos de diferentes tamanhos, segmentos e regiões, sendo uma seleção bastante representativa do setor varejista no país.



Resultados de julho de 2020

Em maio, diversas regiões do país iniciaram um processo de flexibilização das medidas de distanciamento social adotadas a fim de minimizar a disseminação do Covid-19 (e subsequentes problemas no sistema de saúde). Desta forma, os impactos do início do processo gradual de normalização das atividades econômicas se traduziram em alguma melhora no comércio varejista brasileiro, mesmo que ainda em níveis reduzidos. O mês de julho deu sequência a esse movimento.

No mês passado, o IGet registrou alta mensal de 8,1% m/m após ajuste sazonal. Na comparação com julho de 2019, a queda de 3,4% a/a evidencia o nível ainda baixo de atividade no setor. Já o índice obtido por meio da ponderação dos segmentos analisados pelos respectivos pesos na pesquisa feita pelo IBGE para o varejo restrito (o IGetp) sinalizou alta mensal de 8,0% m/m, também descontados fatores sazonais. Em relação ao mesmo mês do ano passado, a queda foi de 6,6% a/a. Contudo, vale reforçar que apesar da alta registrada no mês, os indicadores ainda não se recuperaram completamente da acentuada queda registrada em abril, ainda permanecendo em patamares substancialmente abaixo do período pré-crise. O IGet e o IGetp já recuperaram 75% e 68% das perdas registradas entre março e abril, se situando cerca de 8% e 9% abaixo da leitura verificada em fevereiro.

O indicador mais amplo do comércio, o IGetpa, sinalizou alta mensal de 5,2% em relação a junho, descontados os fatores sazonais. Na comparação interanual, a queda foi de 21,8 % a/a. O índice já recuperou 41% dos pontos perdidos durante a crise, mas ainda está 23% abaixo da leitura de fevereiro.

Na composição destes resultados, nota-se que, no conceito de varejo restrito, quase todas as categorias mostraram recuperação em julho, sendo que apenas “Vestuário” registrou queda na margem em julho, de -2,6%. No conceito de varejo ampliado, observamos que as vendas de materiais de construção seguiram registrando uma melhora no período, enquanto que as vendas de partes e peças automotivas registraram um segundo declínio consecutivo na margem.

Figura 1: Tabela IGet Julho 2020

IGet - Varejo Restrito - Julho 2020					
	Pesos	% m/m		% a/a	
		Junho	Julho	Junho	Julho
IGet	100.0	4.5	8.1	-12.4	-3.4
Supermercados	50.4	-0.1	9.6	-0.6	14.9
Vestuário	8.1	24.4	-2.6	-54.2	-58.2
Móveis e Eletrodomésticos	16.7	-2.2	9.6	-21.0	-8.3
Artigos Farmacêuticos	9.0	-0.8	2.5	2.4	-1.3
Livros	0.9	12.1	59.3	-44.3	-8.1
Materiais para Escritório	3.7	-1.1	6.7	-45.4	-40.1
Outros	11.2	24.7	3.6	-16.6	-18.8
IGetp	100.0	4.0	8.0	-13.8	-6.6

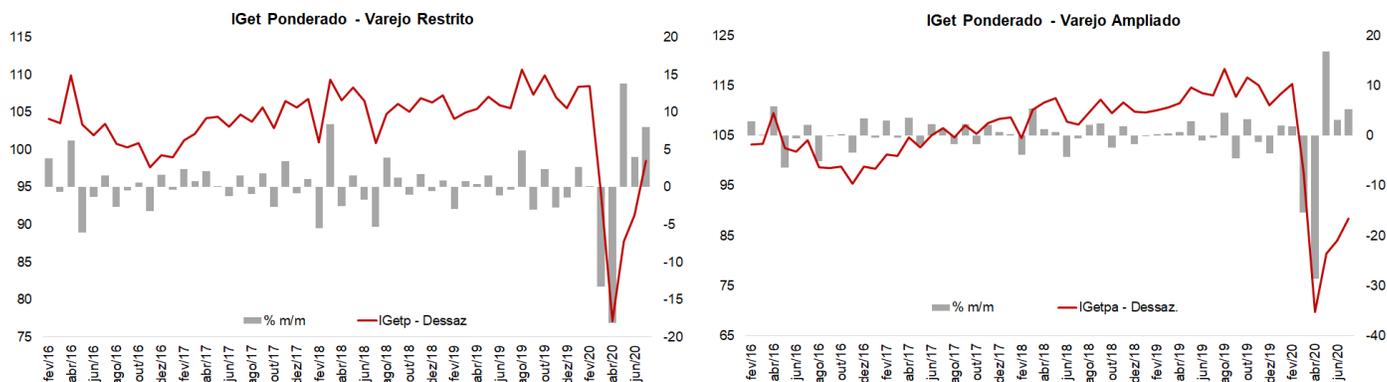
Fonte: Santander, método de dessazonalização X13

IGet - Varejo Ampliado - Julho 2020					
	Pesos	% m/m		% a/a	
		Junho	Julho	Junho	Julho
IGetp	74.8	4.0	8.0	-13.8	-6.6
Materiais de Construção	11.7	1.2	2.5	-19.6	-11.4
Partes e Peças Automotivas	13.5	-5.8	-23.8	-55.6	-66.2
IGetpa	100.0	3.1	5.2	-26.0	-21.8

Fontes: Santander, método de dessazonalização X13



Figura 2: Gráficos IGet



Fontes: Santander, método de dessazonização X13

Projeções para a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) do IBGE de julho de 2020

Nossos modelos que utilizam como *input* os dados do IGet indicam que as vendas do varejo restrito, medidas pelo IBGE em julho, devem apresentar alta de 4,3% em relação a junho, após ajuste sazonal. Na comparação interanual, contra julho de 2019, espera-se queda de 0,2%. Os detalhes ainda mostram que a maior parte dos setores deve seguir apresentando recuperação na margem, sendo as únicas exceções a parte de 'Materiais para escritório'. Para as vendas do varejo no conceito ampliado, incluindo os segmentos de materiais de construção e automóveis, o nosso IGet aponta para uma alta de 4,5% em julho frente ao mês anterior, na série dessazonalizada. Em relação ao mesmo mês de 2019, a contração estimada é de -3,8%. Esta projeção para o varejo ampliado também utiliza outros indicadores coincidentes, como as vendas de veículos da Fenabrave.

Conclusões e perspectivas

Os dados do IGet de julho reforçam o sinal que outros indicadores de atividade econômica divulgados até o momento têm mostrado: abril foi o pior mês para a atividade econômica, com a economia se recuperando sequencialmente desde então, mas ainda registrando níveis abaixo do pré-crise.

Em nosso cenário base, contemplávamos que o início do processo de recuperação gradual rumo à normalização econômica seria em maio, com julho dando sequência à acomodação dos choques. Entendemos que os dados corroboram nosso cenário base, na esteira da acomodação das curvas de contágio e ocupação de UTIs e consequente flexibilização gradual das medidas de distanciamento social em algumas das regiões com maior peso no PIB nacional. Esperamos que um "novo normal" para a atividade econômica seja atingido no final do terceiro trimestre. Este quadro é consistente com nossa projeção de uma contração da economia de -6,4% em 2020.

Nosso cenário contempla uma redução e um eventual término de medidas de recomposição de renda a partir do último trimestre do ano, o que pode resultar em um menor dinamismo do consumo no final deste ano, dada uma situação cíclica ainda frágil no mercado de trabalho. Há pouca dúvida, sobre a forte influência temporária dos estímulos fiscais na dinâmica recente dos gastos com consumo. A questão aqui é que as restrições fiscais deverão impor limites a este tipo de impulso, especialmente ao longo de 2021.



Figura 3: Modelos PMC julho 2020

Projeções PMC		
	% m/m	% a/a
	Julho	Julho
Supermercados	6.5	17.1
Vestuário	4.6	-49.5
Móveis e Eletrodomésticos	0.8	-6.4
Artigos Farmacêuticos	3.4	2.1
Livros	68.8	-32.6
Materiais para Escritório	-2.4	-35.6
Outros	3.9	-6.4
Varejo Restrito	4.3	-0.2

Projeções PMC		
	% m/m	%a/a
	Julho	Julho
Varejo Restrito	0.0	-0.2
Materiais de Construção	1.0	0.5
Veículos*	-8.8	-34.0
Varejo Ampliado	4.5	-3.8

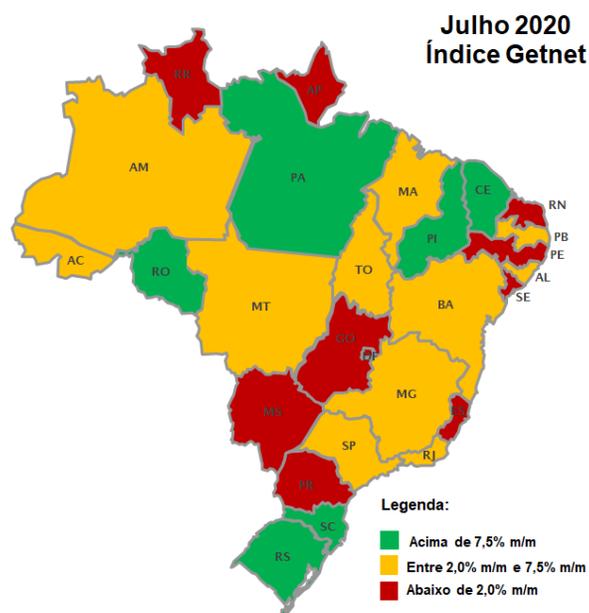
Fonte: Santander, método de dessazonalização do IBGE

*Projeção da categoria veículos utiliza também dados da FENABRAVE



Apêndice 1: Resultados regionais

Figura 4: Estimativas regionais IGet julho 2020



Unidades da Federação	% a/a	% m/m
	Julho	Julho
Rondônia	22.6	16.8
Acre	-17.4	5.5
Amazonas	-8.6	4.2
Roraima	-14.6	0.1
Pará	-6.4	7.8
Amapá	-17.7	-0.3
Tocantins	-1.2	3.5
Maranhão	-2.3	3.2
Piauí	2.6	16.8
Ceará	-16.6	10.8
Rio Grande do Norte	-12.0	2.9
Paraíba	3.0	3.3
Pernambuco	-9.8	1.3
Alagoas	-13.2	5.8
Sergipe	-11.3	0.2
Bahia	-4.9	5.4
Minas Gerais	6.3	2.4
Espirito Santo	-0.8	-2.0
Rio de Janeiro	10.3	6.9
São Paulo	14.1	5.5
Paraná	4.8	-1.8
Santa Catarina	17.6	8.0
Rio Grande do Sul	21.6	8.7
Mato Grosso do Sul	1.3	-4.4
Mato Grosso	20.5	4.1
Goiás	-1.4	-1.2
Distrito Federal	11.8	-3.8
Brasil	8.1	-3.4

Fontes: Santander

Apêndice 2: Mapas de aquecimento da atividade por segmentos

	IGet (% t/t ajustada sazonalmente)												
	jul/19	ago/19	set/19	out/19	nov/19	dez/19	jan/20	fev/20	mar/20	abr/20	mai/20	jun/20	jul/20
Supermercados	-1.39	0.47	0.51	3.59	1.31	-0.52	-2.27	-2.50	0.29	0.80	1.44	-0.17	3.18
Vestuário	-0.07	0.67	2.15	2.10	1.11	0.13	-4.44	-4.80	-15.79	-37.30	-59.22	-60.08	-32.97
Móveis e Eletro.	5.66	3.37	1.00	2.24	0.90	6.21	2.34	7.51	-7.73	-24.49	-34.39	-24.48	6.49
Artigos Farma.	1.52	2.11	2.04	1.55	1.71	0.66	2.98	2.68	0.92	-9.19	-9.67	-7.87	6.20
Materiais para Esc.	-4.48	-5.51	-3.99	0.52	1.43	3.54	0.00	-2.20	-12.73	-30.28	-42.90	-43.77	-21.29
Livros	3.06	3.67	2.46	0.73	-4.09	-6.63	-2.28	1.31	1.10	-23.51	-39.16	-45.90	-13.47
Outros	-3.58	-3.41	-1.86	4.64	3.07	-0.88	-6.70	-2.33	-9.40	-31.05	-47.59	-36.65	11.01
IGet - Ponderado	1.24	1.43	1.62	2.97	0.69	-0.33	-2.16	-0.59	-3.56	-12.80	-19.66	-17.65	-0.80
Materiais para Constr.	0.18	0.30	-1.32	1.96	1.59	2.97	-0.97	-2.44	-6.22	-13.16	-18.49	-17.78	-5.66
Partes e Peças Auto.	8.22	2.00	-1.07	-1.93	-1.82	-0.36	-1.88	-1.79	-8.51	-29.07	-47.19	-54.47	-40.14
IGet - Ponderado Ampliado	2.76	2.42	1.36	1.89	-0.10	-0.43	-2.38	-1.38	-4.77	-16.68	-26.76	-27.95	-10.23



Apêndice 3: Notas metodológicas

Para esta divulgação, foi necessário alterar (novamente) parte da amostra de estabelecimentos, em função da ausência de registros (ou transações) no mês de julho. Uma das possíveis razões seria o fechamento (provavelmente temporário) de alguns estabelecimentos em decorrência de medidas de isolamento social em algumas regiões, em meio à crise econômica causada pela pandemia do novo coronavírus. Não obstante, aliado a aperfeiçoamentos técnicos no tratamento de grandes bases de dados, avaliamos que esta re-amostragem elevará a precisão da nossa metodologia para a construção do indicador.

Também é preciso salientar uma característica importante da nossa amostra de estabelecimentos usada no cálculo da categoria 'Supermercados'. Para esta categoria, a construção do indicador utiliza dados do segmento 'Alimentação' do mercado de aquisição – o que inclui serviços de alimentação (e.g. bares, lanchonetes e restaurantes), e não apenas supermercados e hipermercados propriamente ditos. Desta forma, neste momento onde a categoria de serviços de alimentação ainda enfrenta alguma dificuldade em função de medidas de isolamento social e reabertura apenas parcial, em contraste com a aparente robustez das vendas de supermercados e hipermercados, nosso sub-índice de 'Supermercados' parece não capturar perfeitamente o desempenho desta classe do setor varejista. Ainda assim, entendemos que esta dificuldade metodológica tem maior efeito na composição setorial do índice do que no resultado agregado em si, dado que este último segue mostrando boa aderência aos dados nacionais oficiais divulgados pelo IBGE.